

Nota informativa



Preservação Ambiental e Investimento Direto Estrangeiro

terça-feira, 14 de julho de 2020

1. Introdução

A agenda ambiental é prioritária no Brasil, o cuidado com o meio ambiente e sua preservação para as gerações futuras é um ativo do qual nosso país se orgulha. O Código Florestal brasileiro é um dos mais modernos do mundo no que se refere ao cuidado e preservação do meio ambiente.

Recentemente, algumas críticas sem base nos dados têm ganhado espaço nos noticiários e veículos de imprensa. Uma versão particularmente danosa dessas críticas associa a intensificação das queimadas e do desmatamento com possível redução do fluxo de investimentos externos direcionados ao Brasil.

Essa nota informativa tem por objetivo esclarecer o debate por meio de dados públicos, facilmente verificáveis e acessíveis a todos os interessados e mostrar que tanto no que se refere à extensão das áreas preservadas, quanto ao influxo de capitais externos, as tendências de longo prazo são justamente opostas ao que vem sendo afirmado por vários comentaristas. O objetivo dessa nota informativa é mostrar que 1) o Brasil preserva parte expressiva de seu território nacional, e poucos países do mundo se igualam a nós nesse quesito, e 2) o Brasil foi destino de um vigoroso fluxo de investimento externo estrangeiro em 2019¹. A seção seguinte apresenta os dados sobre proteção ambiental no Brasil. A seguir, a seção 3 apresenta a evolução do volume de investimento direto estrangeiro. Por fim, a seção 4 apresenta as conclusões.

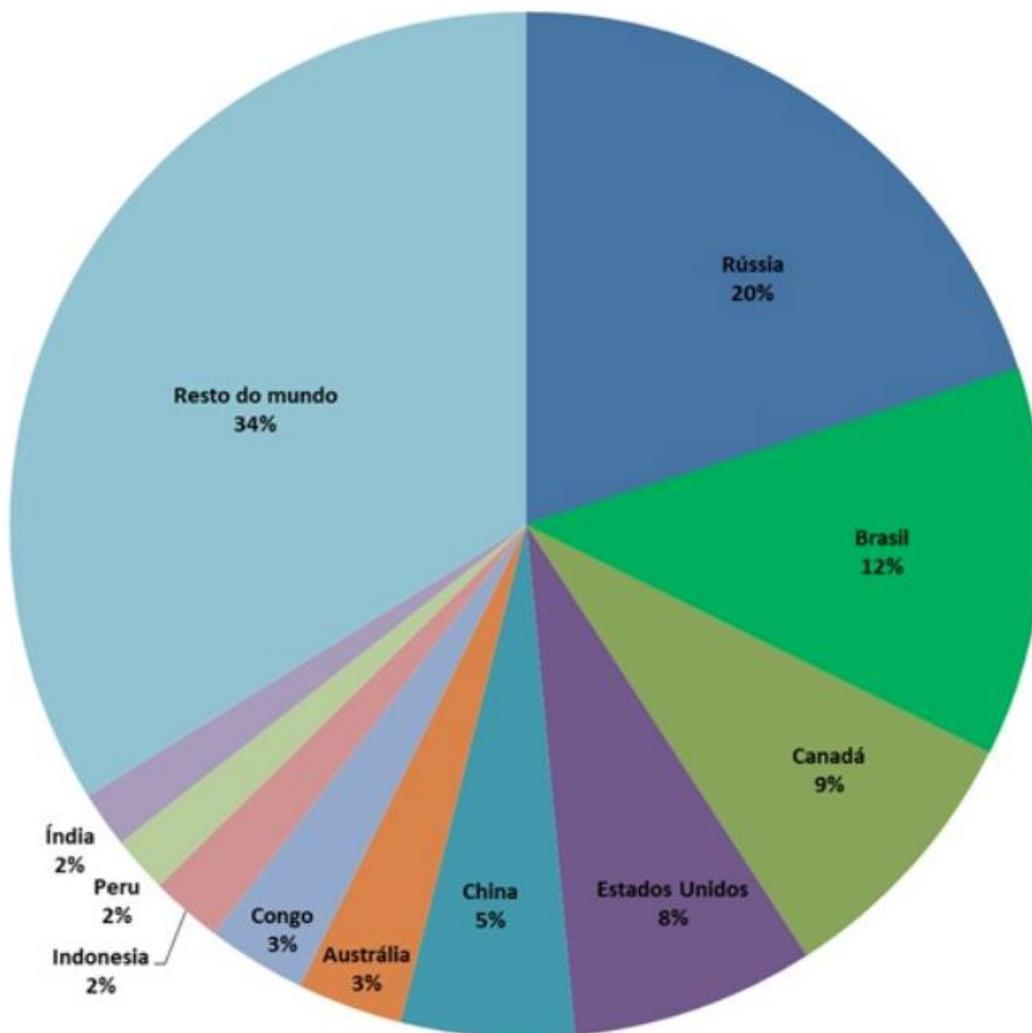
2. Dados sobre Proteção Ambiental

O Gráfico 1 mostra a porcentagem da área preservada mundial por país. O Brasil é o segundo maior responsável pela área preservada a nível mundial ficando atrás apenas da Rússia. Aproximadamente 12% da área mundial preservada deve-se ao Brasil, volume superior ao de Estados Unidos e Austrália somados.

¹ Esse texto não tem por objetivo fazer qualquer ilação sobre a existência de possíveis correlações estatísticas entre preservação ambiental e fluxo de capitais.



Gráfico 1: Porcentagem da Área Preservada Mundial por País*



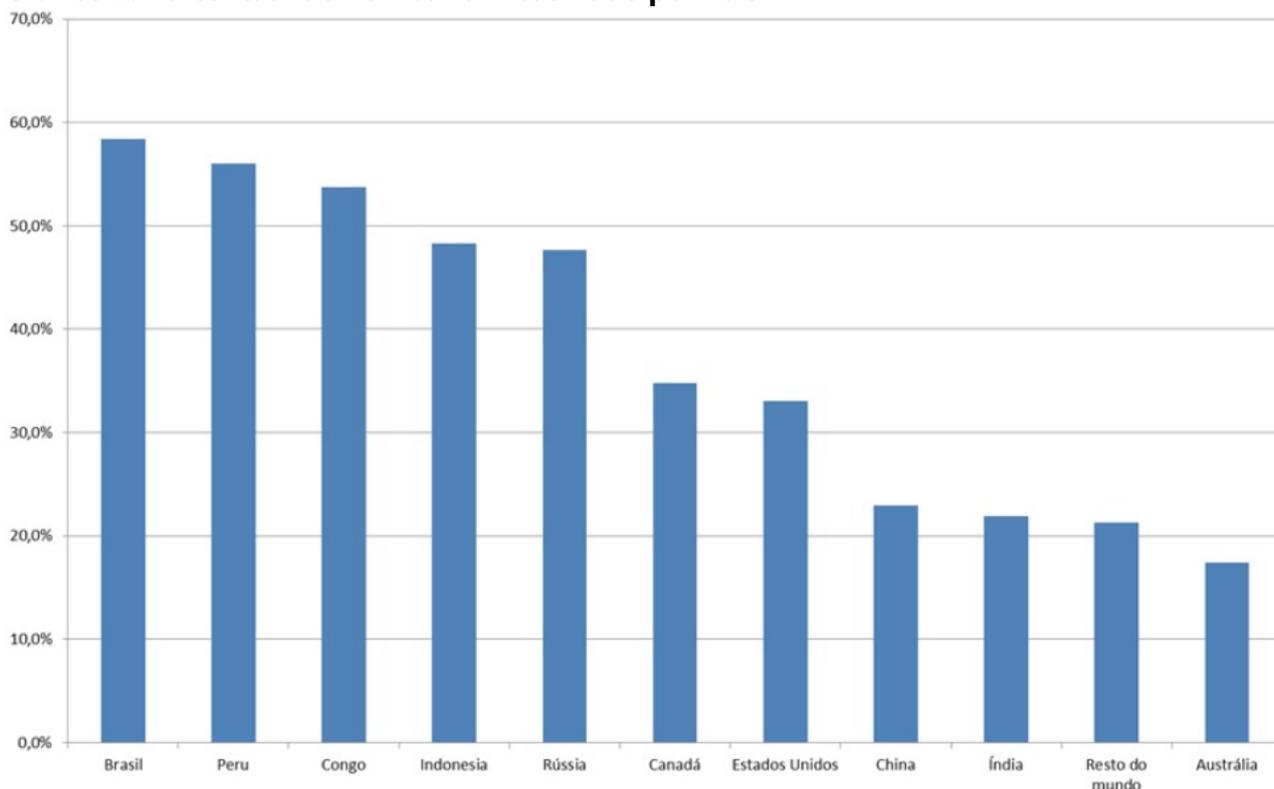
Fonte: FAO

*Não inclui Antártida

O Gráfico 2 compara as porcentagens de área com vegetação nativa preservada em países selecionados. O Brasil é o país com a maior proporção de área preservada, de acordo com os dados da ONU (FAO). Quase 60% do território brasileiro encontra-se preservado contra aproximadamente 35% de Canadá e Estados Unidos. O área preservada no Brasil é quase três vezes superior a média mundial.



Gráfico 2: Percentual do Território Preservado por País*

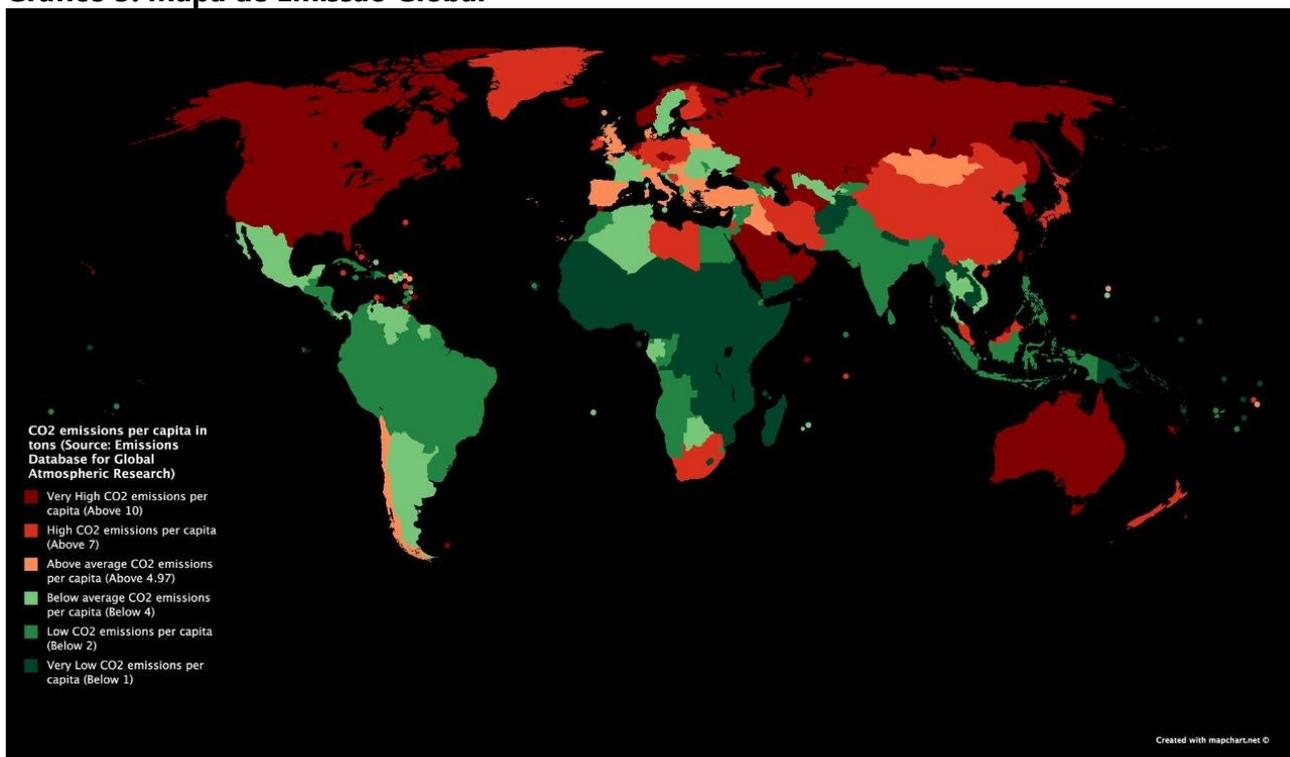


Fonte: FAO, CIA Factbook
Não inclui Antártida

O Brasil não apenas preserva parte expressiva de seu território, mas também se encontra entre os países que menos emitem CO₂, em termos per capita, no mundo. O Gráfico 3 apresenta um mapa de emissão global, nele se observa que o Brasil está classificado no grupo de países de “baixa emissão per capita” (menos do que 4 toneladas de CO₂ ano por habitante).



Gráfico 3: Mapa de Emissão Global



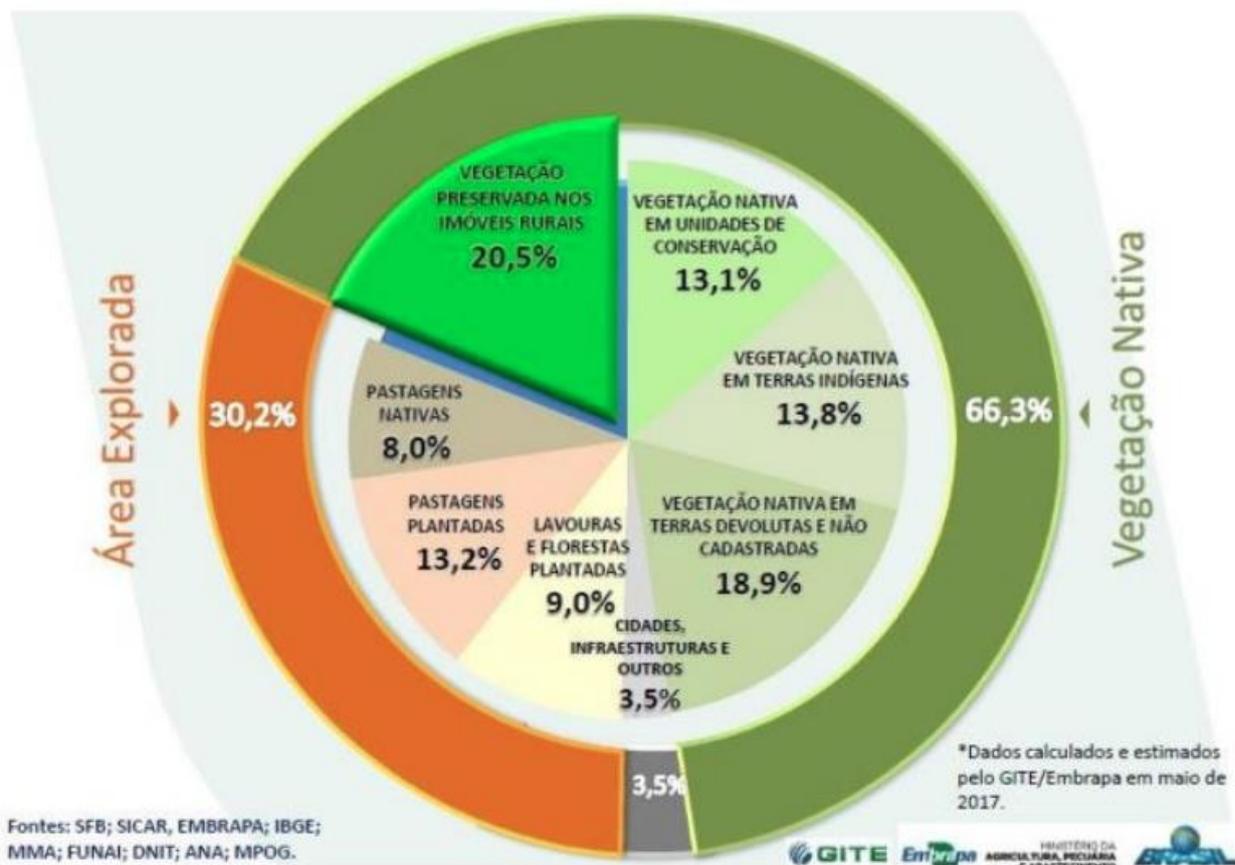
Fonte: Emissions Database for Global Atmospheric Research

O Gráfico 4 mostra a divisão de como se dá o uso da terra no Brasil. Os dados da EMBRAPA são ligeiramente diferentes dos apresentados pela FAO, e mostram índice ainda mais alto de preservação ambiental no Brasil. Nada menos do que 66% do território brasileiro é composto por vegetação nativa.

Outra inferência que se pode deduzir dessa figura é a de que, em termos de uso de terras, o Brasil não precisa de desmatamento para aumentar sua produção agrícola, posto que, dos 30% de sua área explorada com agropecuária, mais de 2/3 se referem a pastagens que podem ser facilmente convertidas em área de produção agrícola.



Gráfico 4: Uso das Terras no Brasil



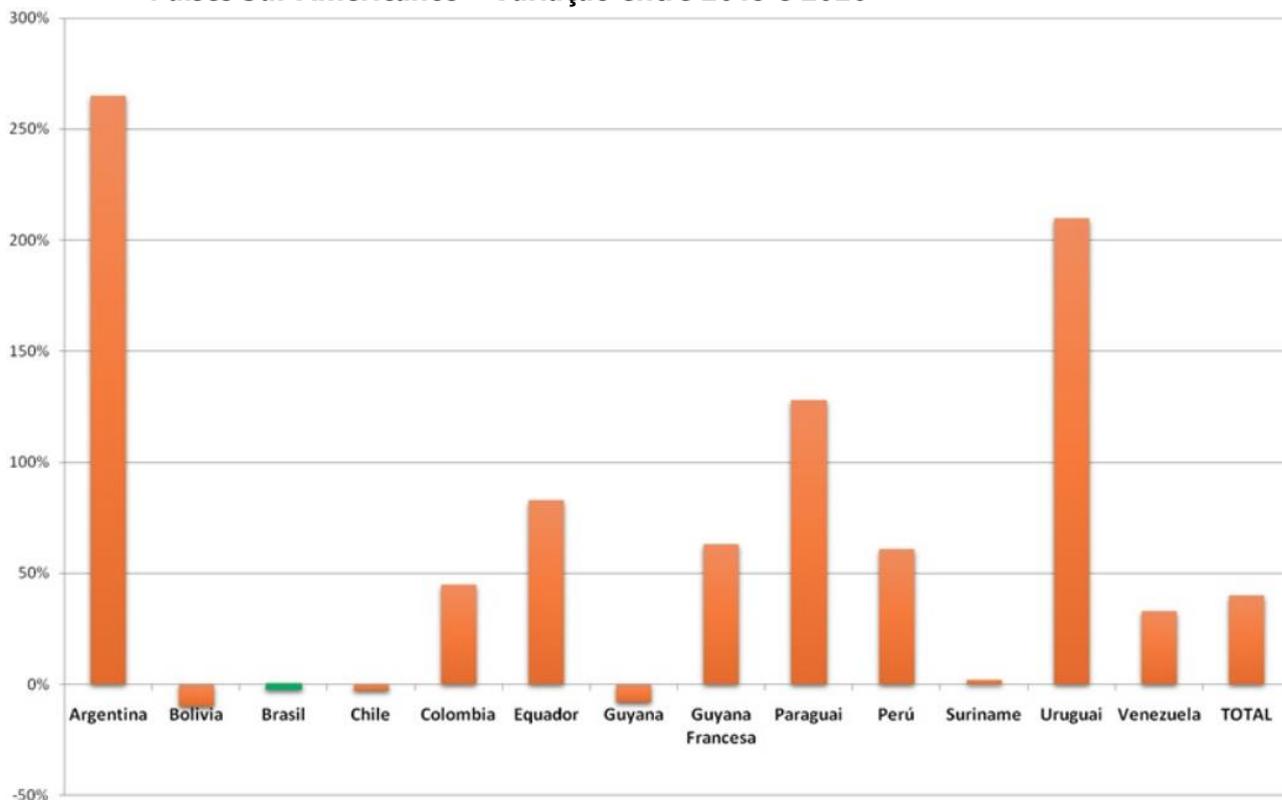
O Gráfico 5 mostra a variação no número de focos de queimadas no Brasil e em outros países sul americanos, entre 2019 e 2020. Em 2020 o número de focos de queimadas no Brasil caiu em relação a 2019, o que não pode ser dito em relação a outros países.

Embora a extensão das áreas sob aviso de desmatamento na Amazônia tenha crescido em junho, tais números ainda precisam ser confirmados e eles não são corroborados, até agora pelo menos, pelos focos de queimadas na região (gráficos 6 e 7).

Além disso, não se deve confundir movimentos conjunturais de curto prazo com políticas de governo de efeitos mais duradouros.

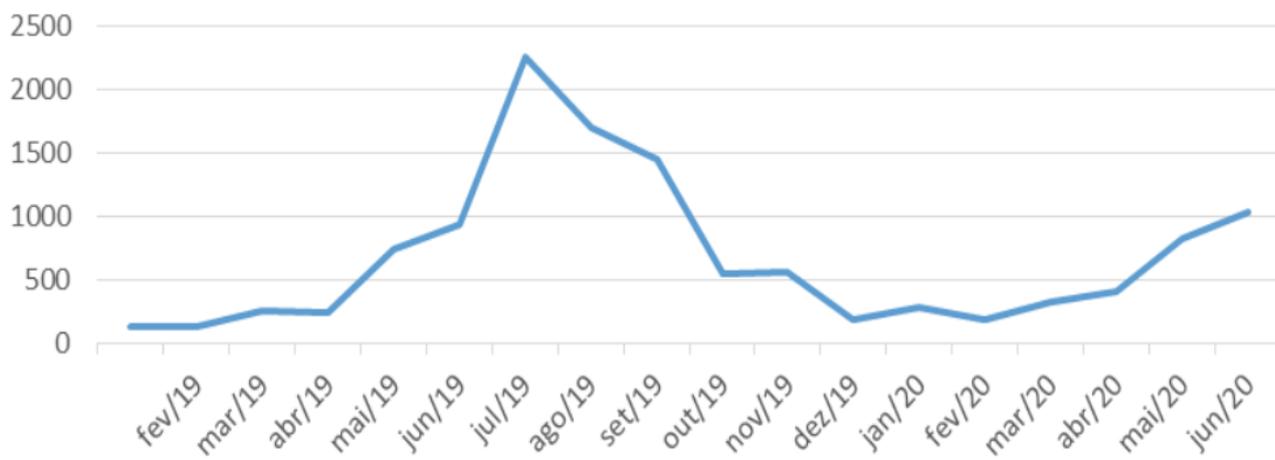


**Gráfico 5: Número de Focos de Queimadas entre 01/01 a 12/07
Países Sul-Americanos – Variação entre 2019 e 2020**



Fonte: INPE

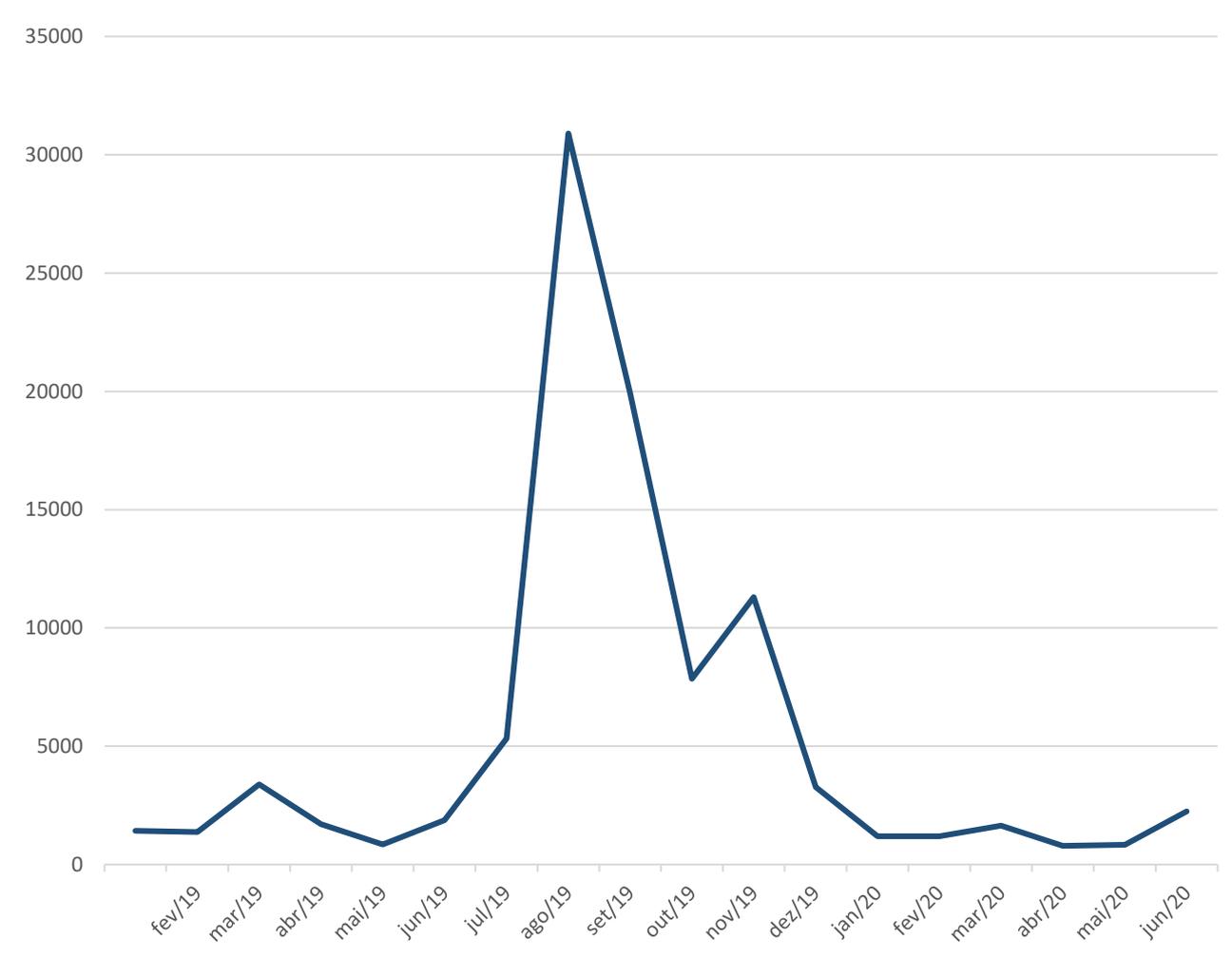
Gráfico 6: Área (Km2) sob aviso de desmatamento na Amazônia Legal, Jan/2019 a Jun/2020



Fonte: INPE



Gráfico 7: Focos de queimadas no bioma Amazônia, Jan/2019 a Jun/2020



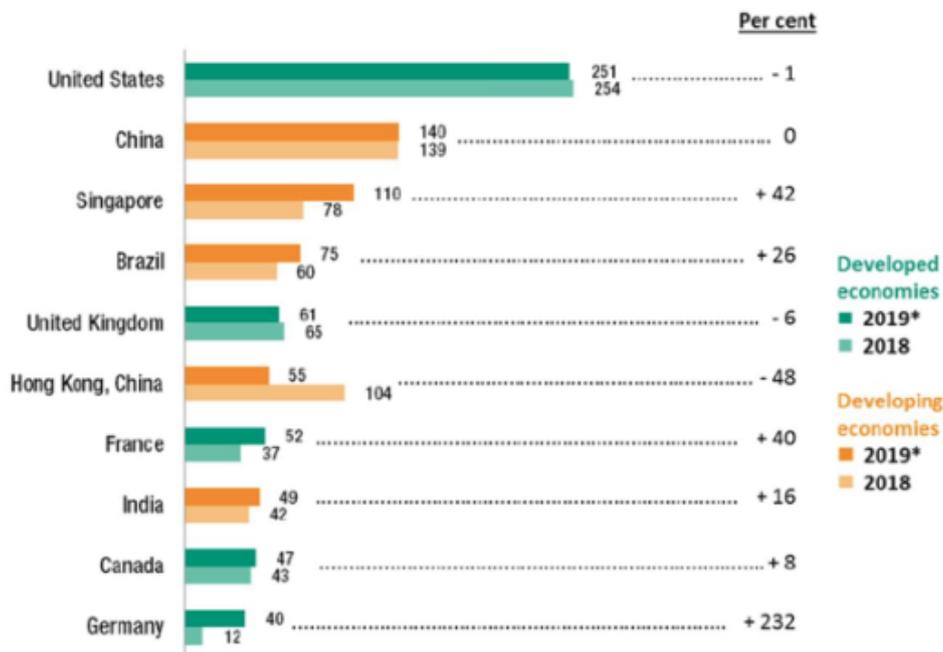
Fonte: INPE

3. Investimento Estrangeiro no Brasil

O Brasil foi um dos países que mais recebeu investimento direto estrangeiro ao longo de 2019. Em termos absolutos, o Brasil foi o quarto país do mundo que mais atraiu investimentos estrangeiros. O Gráfico 6 mostra esse resultado; em 2019 o Brasil teve um incremento de 26% no investimento direto estrangeiro.



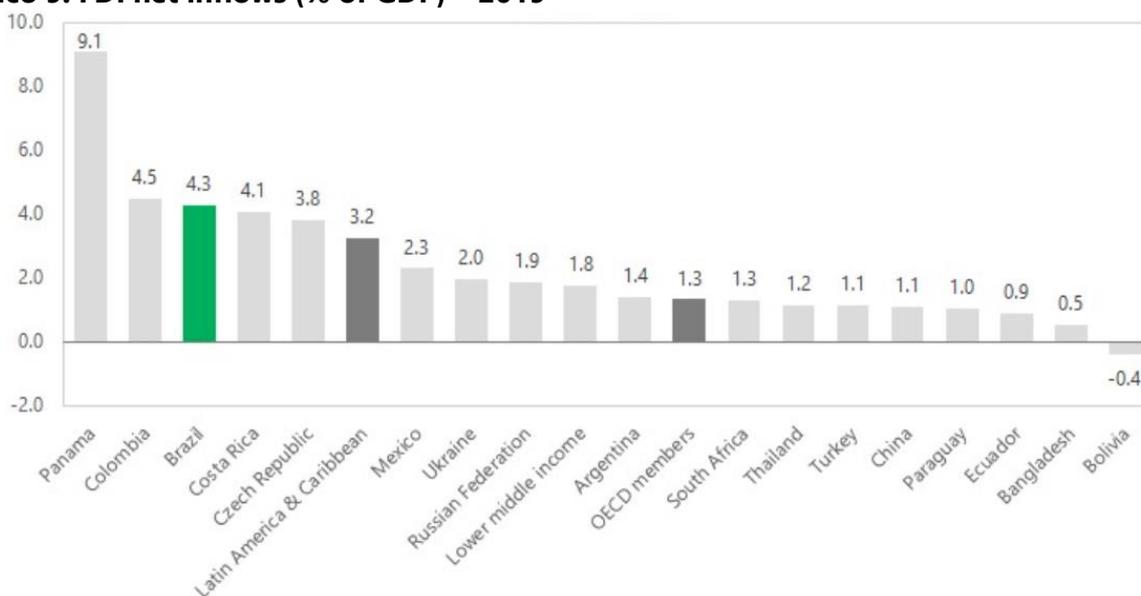
Gráfico 8: FDI inflows: top 10 host economies, 2018 and 2019* (Billions of US dollars)



Fonte: UNCTAD (Preliminary estimates)

O Gráfico 8 apresenta os dados sobre investimento direto estrangeiro como percentual do PIB para uma série de países emergentes. Em 2019 o Brasil recebeu o montante de 4,3% do PIB em investimento direto estrangeiro, valor superior a vasta maioria dos países.

Gráfico 9: FDI net inflows (% of GDP) – 2019

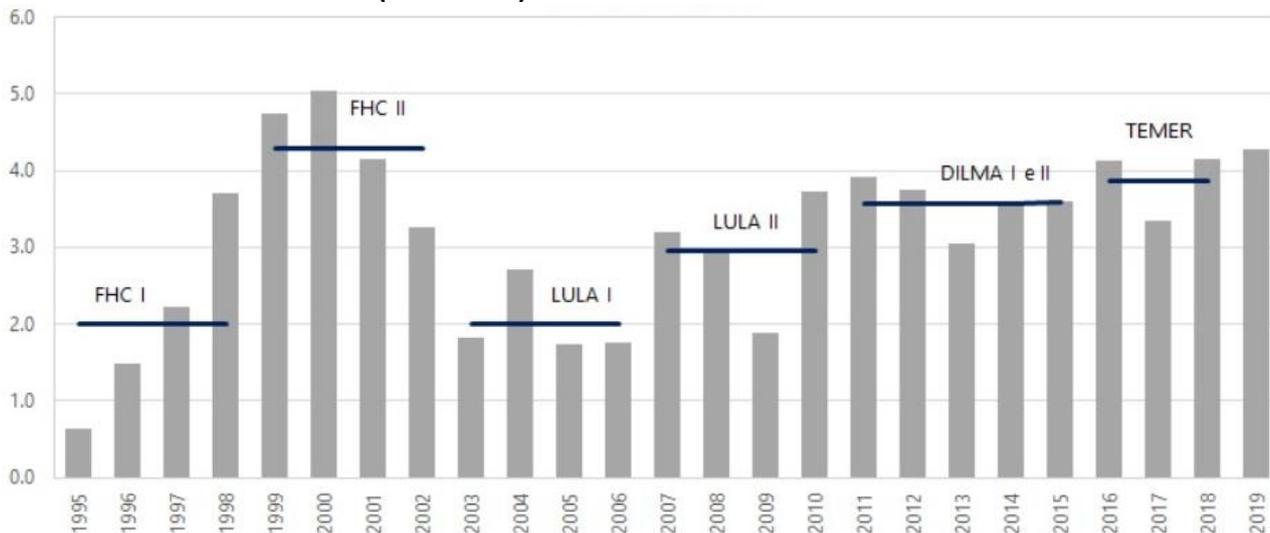


Fonte: World Bank



O Gráfico 10 faz uma comparação anual da evolução do investimento direto estrangeiro no Brasil como percentual do PIB.

Gráfico 10: FDI net inflows (% of GDP) – 2019



Fonte: World Bank

4. Conclusão

Os dados não deixam margens para dúvidas: 1) o Brasil está entre os países que mais preservam o meio ambiente no mundo; e 2) o Brasil tem sido um porto seguro e um destino importante para o fluxo de investimentos diretos estrangeiros.

Variações nos índices de desmatamento conjunturais de curto prazo não podem ser o balizador para se julgarem as políticas de governo. Por exemplo, os incêndios florestais que ocorreram na Austrália no ano passado, e que destruíram área 2,5 vezes maior que a do desmatamento na Amazônia no mesmo ano, não podem ser atribuídos a uma política deliberada do governo daquele país. Fundamental se faz distinguir dados conjunturais, muitas vezes influenciados por questões exógenas (como o clima por exemplo) de uma política estrutural de longo prazo adotada pelo governo.

Convidamos a todos, em especial aos investidores internacionais, a fazerem essa diferenciação entre eventos conjunturais e políticas de governo robustas voltadas para o meio-ambiente que resultam nos elevados níveis de preservação da vegetação nativa brasileira.

Críticas e sugestões sempre são bem-vindas, o debate econômico honesto engrandece a todos. Fundamental que esse debate seja feito com base em dados.